

224

A FAMÍLIA COMO MEIO INFLUENCIADOR NAS VIVÊNCIAS ESCOLARES DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA.

Maria Cristina Ribas Rosinski, Vera Lúcia Garlet, Andreia Móres, Simone Paim Dolwitsch, Ana Paula Oliveira Machado, Elisiane Iara Kurtz, Luciana Pereira Rodrigues, Magda Rejane Faccina, Marcia Theodorico Mezzomo, Maria Cristina Faccina, Vanize Moreira de Araújo, Helenise Sangoi Antunes. (Departamento de Metodologia de Ensino, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM).

Esta pesquisa está sendo realizada pelo GEPEIS (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social) do Centro de Educação da UFSM. Ao iniciarmos nossa pesquisa não tínhamos como objetivo maior aprofundar-nos neste tema, mas no decorrer do processo surgiu esta necessidade pois muitas crianças vinham para aula com comportamentos agressivos devido a acontecimentos vivenciados na sua família. Buscamos assim uma aproximação das significações imaginárias sociais construídas por essas crianças, expressas através de mitos, ritos, imagens e símbolos, em defesa de uma escola que respeite a diversidade, seja de cor, raça ou classe social e que construa alternativas metodológicas que partam da história dessas crianças, resgatando a sua criatividade e a sua cidadania. É uma pesquisa de cunho qualitativo que tem como base teórica os estudos de Cornelius Castoriadis _ imaginário instituído e instituinte _ o qual, permite conhecer não só o que está legitimado, normatizado na sociedade, como também a possibilidade do novo, da criação o que ele vai chamar de imaginário radical. A amostra desta pesquisa constitui-se de 70 crianças em situação de rua na faixa etária entre 8 e 15 anos. A metodologia utilizada baseia-se numa proposta lúdica de trabalho, onde por meio de oficinas pedagógicas busca-se uma aproximação com os sujeitos investigados possibilitando o desenvolvimento das entrevistas _ semi-estruturadas _ para posterior sistematização dos dados coletados em matriz de análise. Em síntese podemos dizer que os resultados obtidos até o momento nos possibilitam uma aproximação com a realidade tida como sem condições de sobrevivência, “sem futuro”, sustentada pelo mito da Infância Pobre. Nesta busca de novas significações imaginárias sociais construídas por estas crianças, conseguimos nos desvencilhar dos muitos preconceitos instituídos no nosso imaginário em relação as ações dessas crianças, tendo claro que muitas de suas atitudes são reflexos de sua vida familiar.